

Evolução dos indicadores econômicos de custos de produção da fruticultura em Santa Catarina: maçã, banana e maracujá

Rogério Goulart Jr.¹

¹Dr, Analista de Socioeconomia e Desenvolvimento Rural, Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa, E-mail: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

A fruticultura é uma atividade de grande relevância econômica e social para Santa Catarina, destacando-se pela expressiva participação na produção nacional de frutas como maçã, pera, banana, pêssago, maracujá e uva. Com aproximadamente 13,5 mil produtores cultivando mais de 55 mil hectares, o setor gera cerca de R\$ 1,5 bilhão em valor bruto da produção. Apesar de sua importância, ainda existe carência de informações sobre a estrutura de custos de produção, fator essencial para o planejamento, a adoção de tecnologias e a sustentabilidade econômica das propriedades rurais. O estudo analisou a evolução dos custos de produção da maçã, banana e maracujá em Santa Catarina entre 2020 e 2026, com base nos dados e metodologia de custos variáveis da Conab. Na evolução dos componentes do custo de produção da maçã, o principal município produtor, São Joaquim, em áreas com produtividade média de 42.000 kg ha⁻¹, o custo total foi estimado em R\$62.146,50/ha em 2025/26. A produção de maçã apresentou crescimento de 9,0% do custo variável, que representa 80,8% dos custos totais, e aumento de 7,1% nos custos fixos no período de seis anos, com participação de 13,5% dos custos. A despesa de custeio representa 64% dos custos totais em 2025/26 e obteve um aumento anual de 7,7%, tendo nos gastos da mão de obra 34,5% dos custos com crescimento de 9,9% a.a. e as despesas com agrotóxicos com 13,6% aumentou 3,7% a.a.. As despesas financeiras apresentaram o maior aumento anual, com 39,0% no período analisado. Na evolução dos custos da banana, Corupá é o principal produtor, em áreas com produtividade média de 30.000 kg ha⁻¹, o custo total foi estimado em R\$26.736,22/ha em 2025/26. A produção de banana apresentou crescimento de 9,3% do custo variável, que participa com 69,6% dos custos, e redução de 29% nos custos fixos, no período, participando com 16,3% do total. A despesa de custeio representa 59,2% dos custos totais em 2025/26 e obteve um aumento anual de 10,4%, tendo nos gastos da fertilizantes 22,2% dos custos com crescimento de 10,8% a.a. e as despesas com mão-de-obra com 20,8% do total aumentaram 8,3% a.a.. As despesas com embalagens e utensílios apresentaram o maior aumento anual, com 22,6% no período analisado. No custo de produção do maracujá, o principal município produtor, Sombrio, nas áreas com produtividade média de 24.000 kg ha⁻¹, o custo total foi estimado em R\$119.131,40/ha em 2025/26. A produção de maracujá apresentou crescimento de 12,5% do custo variável, com 88,3% dos custos totais, e redução de 2,5% nos custos fixos entre 2020 e 2026, com 8,9% dos custos. A despesa de custeio representa 75,8% dos custos totais em 2025/26 e obteve um aumento anual de 10,6%, tendo nos gastos da mão de obra 50,6% com crescimento de 10% a.a. e as despesas com mudas com 10,6% do total aumentaram 25,9% a.a.. As despesas financeiras com 4,1% dos e apresentaram aumento anual de 25,5% no período. Os resultados demonstram que os custos de produção das principais frutas catarinenses apresentaram aumentos significativos entre 2020 e 2026, especialmente nos componentes relacionados à mão de obra, insumos e despesas financeiras. O conhecimento detalhado da estrutura de custos é fundamental para auxiliar produtores e técnicos na tomada de decisões, no planejamento das atividades e na adoção de estratégias que garantam maior eficiência produtiva e rentabilidade.

Palavras-chave: Economia agrícola, custo de produção, fruticultura.

Apoio: Epagri/Cepa e Fapesc